



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: UMA SÍNTESE EPISTEMOLÓGICA.

Isabela Nascimento¹; Fátima Garcia²

Resumo

Este estudo respaldado nas contribuições de Souza (2016), Albuquerque (2011) e Araújo (2016), que realizaram estudos/pesquisas sobre produção de conhecimento em Educação do Campo no período de 1987 a 2015, fazendo comparativo das produções nas regiões Brasileiras e relação entre as produções (Educação do Campo e Educação rural). Concluindo que, pesquisas realizadas com produções de conhecimento correlacionadas a Educação do Campo no Brasil tiveram crescimento relevante, a partir dos anos 90, comparada a temática da educação rural e as regiões que mais se destacaram em números de estudos voltados a essa temática são as regiões geográficas Sul e Sudeste.

Palavras-chave: Estudo; Pesquisa; Produções.

Introdução

¹Mestra do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGEn - UESB.

² Professora Titular na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB ; Professora e orientadora no Programa de Pós graduação em Ensino/PPGEn - UESB.

Neste estudo apresentamos uma discussão relacionada às pesquisas epistemológicas com o objetivo³ de “elaborar uma síntese sobre as contribuições de cunho epistemológico que analisam as produções de conhecimento em Educação do Campo no Brasil”, tomando como base teórica para fundamentar o presente texto: Souza (2016), Albuquerque (2011) e Araújo (2016), para embasar teoricamente esse estudo.

Aqui nesta síntese, o objetivo central seria "elencar o geral das produções de conhecimento em Educação do Campo no Brasil no período de 1987 a 2015, fazendo um comparativo entre o quantitativo das produções nas regiões Brasileiras e uma relação entre as produções (Educação do Campo e Educação rural), percebendo a contradição entre elas.

A origem da Educação do Campo foi devida a luta dos camponeses e movimentos sociais dos trabalhadores do campo que reivindicavam melhorias com o objetivo de uma sociedade mais igualitária, tendo acesso a uma educação de qualidade, específica e pensada para o campo, para as pessoas que vivem e são do campo, tentando diminuir dessa forma as desigualdades sociais.

Molina e Freitas (2011) enfatizam que:

A Educação do Campo originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses e, por isso, traz de forma clara sua intencionalidade maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades, com justiça social. (MOLINA; FREITAS, 2011, p. 11).

Com essa perspectiva de luta por uma Educação do Campo mais democrática e igualitária, que os estudos em Educação do Campo são interessantes e importantes de serem pesquisados, tendo em vista o fortalecimento em prol de uma Educação tendo como foco a realidade e necessidades dos povos do Campo.

Será no intuito de fortalecimento das investigações sobre Educação do Campo que essa produção se aprimora, contribuindo com a “formação” do homem/mulher do campo e o desígnio de que esse estudo, não seja apenas uma acumulação flexível para atender o fluxo das exigências de produção da pós-graduação, mas que

³O presente estudo trata-se de uma discussão que faz parte de um trabalho que foi desenvolvido e mais detalhado na minha dissertação intitulado " A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRB "(2020).

contribua imprescindivelmente para a Educação do Campo e para as pessoas que vivem e são do campo.

Metodologia

A pesquisa epistemológica se justifica pela relevância de analisar produções de conhecimento, a proliferação das pesquisas, sua qualidade, seus tipos de pesquisa, indagando também sobre as metodologias utilizadas, concepções teóricas, entre outros.

Gamboa (2012) defende a importância da pesquisa epistemológica, a necessidade de estudar a qualidade das produções devido ao aumento de produção científica. Ele ressalta que algumas das possíveis análises “se referem à qualidade, à eficácia, à utilidade, às diferentes orientações, aos temas tratados, às técnicas e aos métodos, às correntes epistemológicas e filosóficas que fundamentam a investigação” (GAMBOA, 2012, p. 69).

Souza (2016) relata que durante a sua investigação, fez levantamento das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Campo no Brasil e foram encontradas 796 trabalhos nos anos de 1987 a 2015, porém desses, foram coletadas 101 pesquisas cuja leitura foi efetuada na íntegra.

Albuquerque (2011) fez um levantamento de teses e dissertações existentes a fim de realizar uma sistematização e crítica da produção do conhecimento em nível de mestrado e doutorado acerca da educação no meio rural. Segundo a pesquisadora Albuquerque (2011) no período de 1987 a 2009, foram encontradas 433 estudos, sendo: 125 estudos – 28 teses e 97 dissertações produzidas a partir de 2003 sobre Educação do Campo; 25 estudos localizados e identificados, sendo cinco teses e 20 dissertações produzidas a partir de 1992 sobre Educação no Campo; 161 estudos, sendo 24 teses e 137 dissertações, produzidas desde 1987 até 2009 sobre Educação rural; e 122 estudos localizados e identificados, dos quais 11 são teses e 111 são dissertações produzidas entre 1987 até 2009 sobre Escola rural, totalizando 433 estudos localizados e identificados através dos seus resumos, disponibilizados no portal da Capes, dos quais, 365 são referentes às dissertações e 68 às teses.

Araújo (2016) também pesquisou e analisou teses e dissertações sobre a produção de conhecimento em Formação de professores para a Educação do campo e foram encontrados o total de dezessete pesquisas, sendo sete teses e dez

dissertações produzidas em programas de pós-graduação entre os anos de 2010 e 2014 no Brasil.

No entanto, enfatizaremos as contribuições de Souza (2016), Albuquerque (2011), Araújo (2016) sobre as produções de conhecimento em Educação do Campo do ano de 1987 a 2015, sendo uma fase de forte expansão de estudos nessa temática.

Resultados e discussão

Foi possível verificar de acordo com Albuquerque (2011, p. 60) que “desde 1987 até 2009 (22 anos) foram produzidos 161 estudos sobre Educação Rural, e em cerca de 1/3 deste tempo (sete anos, entre 2003 e 2009) foram produzidos 125 estudos sobre Educação do Campo”.

Albuquerque (2011) nos chama atenção para algo interessante relacionado aos dados encontrados acima. Ela enfatiza que houve um aumento de estudos sobre Educação rural e escola rural, desde 1987 até 2009 e que a partir do ano 2000 ocorreu um aumento significativo de estudos com essas temáticas e com a temática “educação do campo”. Ela completa enfatizando que embora houvesse um crescimento de estudos a partir do ano 2000 da temática “Educação do Campo”, os estudos em Educação rural não deixaram de existir.

Souza (2016) comenta que com o aumento do número de Programas de Pós-Graduação em Educação– PPGED a quantidade de pesquisas na área de educação rural diminuiu. Segundo Damasceno e Beserra (2004, p. 78) apud Souza (2016, p. 52) “[...] a porcentagem média de produção de dissertações e teses cai de 2,1% na década de 1980 para 0,9% na década de 1990”. Para elas, esse fato indica um desinteresse pela temática "Educação Rural".

Souza (2016) nos esclarece que no ano de 2015, ao refazer a pesquisa, foram identificados 796 trabalhos, incluídos os 196 encontrados no período de 1987 a 2007. “Nota-se que o período pós 2008 foi profícuo para a ampliação das teses e dissertações sobre educação e movimentos sociais do campo e, em particular, sobre as pesquisas versando sobre Educação do Campo” (SOUZA, 2016, p. 29).

Condizente com Nascimento (2020) se formos fazer uma comparação, entre a pesquisa de Souza (2016) que vai do período de 1987 até 2015, em que foram encontradas 796 estudos e a de Albuquerque (2011) do período de 1987 a 2009, em

que foram localizados 433 estudos, percebemos que houve um aumento significativo de produções relacionadas a Educação do Campo a partir dos últimos anos.

Araújo (2016) nos apresenta um mapeamento das produções científicas a partir de trabalhos apresentados nos eventos realizados pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) 14 trabalhos e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) 13 trabalhos, no período compreendido entre 2003 e 2013.

A afirmação de Araújo (2016) confirma em parte as constatações de Albuquerque (2011) e Souza (2016) quando comparado às produções de Educação do Campo nos Programas de Pós-Graduações. Por que em 2008 podemos constatar de acordo com o supracitado por Souza (2016) que foi um ano exitoso relacionado às pesquisas em Educação do Campo, mas podemos certificar também que existem muitas produções em Educação do Campo e Educação rural no ano de 2007 e até mesmo antes do ano 2007.

Já os estudos de Albuquerque (2011), no que diz respeito às regiões geográficas do Brasil, no período de 1987 a 2015, os dados revelam que das 433 teses e dissertações, a região Sudeste é responsável pelo maior número de produções, com um total de 158 teses e dissertações, o que corresponde a 36,48%; a região Sul produziu um total de 97 ou 22,4% e, em terceiro lugar, a região Nordeste com 17,88%, um total de 89 da produção levantada. Sendo assim é possível observar uma concentração da produção nas regiões Sul e Sudeste.

Em relação, mais especificamente a região Nordeste, Albuquerque (2011, p. 63) demonstra que nessa região, na década de 2000 houve a produção de “3 teses e 13 dissertações com a temática da Educação Rural; no mesmo período, 10 teses e 30 dissertações em Educação do Campo foram produzidas, inferindo que há um aumento da produção regional em torno das duas temáticas” e uma diminuição de teses em Educação Rural.

Podemos inferir baseado nesses dados da pesquisa de Albuquerque (2011) no período de 1987 a 2009 que a região Sudeste apresentou a maior quantidade de estudos com temáticas focadas na Educação do Campo. Em contraponto as pesquisas de Araújo (2016) período de (2003 a 2013) e Souza (2016) período de (1987 a 2015) demonstram que a região Sul apresentou a maior quantidade de estudos, seguido da região Sudeste. Portanto, percebemos de acordo com

Nascimento (2020, p.58) "que na região Sul houve um crescimento de estudos com essa temática a partir do ano de 2009 conseguindo superar a região Sudeste no quesito de números de produções associadas à Educação do Campo".

E quando se compara o Nordeste com a região Sudeste nos estudos de referência em "Educação do Campo" nos anos de 2003 e 2009, Albuquerque (2011) enfatiza que na região Nordeste, durante esse período, foram produzidas 40 teses e dissertações com essa temática, sendo que no mesmo período na região Sudeste foram produzidas 5 teses e 23 dissertações em Educação do Campo e 31 produções em Educação Rural. Estes dados deixam evidente que embora a quantidade de produções, juntando educação do campo e educação rural, da região Sudeste seja maior, o Nordeste consta um aumento de produções com a temática em Educação do Campo maior que o Sudeste.

Conclusões

Contudo, percebemos através das análises realizadas por Albuquerque (2011), Souza (2016) e Araújo (2016) que pesquisas até então realizadas com as produções de conhecimento correlacionas a Educação do Campo no Brasil tiveram um crescimento muito relevante nos últimos anos, a partir dos anos 90 e que as regiões que mais têm se destacado em número de estudos voltados a essa temática são as regiões geográficas Sul e Sudeste.

Outra questão interessante analisada por Albuquerque (2011), diz respeito ao fato de que mesmo teses identificadas com a concepção da "Educação do Campo", apresentam elementos das teorias pragmatistas e pós-modernas centradas na ideia da educação com base na cultura e na identidade dos sujeitos de uma forma geral. Ao contrário, teses identificadas com a educação rural, apresentam antíteses que as alinham às necessidades dos trabalhadores.

Destarte, fica explícito que estas podem ser concepções diferentes que se confrontam em um determinado momento histórico explicando e direcionando distintamente a Educação do trabalhador do Campo.

Referências

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira. **Crítica a produção do conhecimento sobre educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre educação dos trabalhadores no início do século XXI**. Campinas, SP, 2011.

ARAÚJO, Charlene S. **A Formação de Professores para a Educação do Campo: estudo epistemológico sobre a produção de conhecimento na área**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2016.

DAMASCENO, Maria N.; BESSERA, Bernadete. **Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectiva**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: Métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

MOLINA, Mônica C.; FREITAS, Helena C de A. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C de A. (Org.). **Educação do Campo**. Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

NASCIMENTO, Isabela da Silva. **A produção do conhecimento no Programa de Pós Graduação em Educação do campo da UFRB**. Programa de Pós Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA 2020.

SOUZA, Maria A. **Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015**. 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2016.